

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO DOMÍNIO DO CERRADO NA REGIÃO DO ALTO RIO GRANDE –MINAS GERAIS¹

VALÉRIA EVANGELISTA GOMES RODRIGUES²
DOUGLAS ANTÔNIO DE CARVALHO³

RESUMO - Levantaram-se junto às comunidades rurais do sul do Estado de Minas Gerais, microrregião do Alto Rio Grande, municípios de Lavras, Carrancas, Ingaí, Itumirim e Itutinga, quais, como e para que fins as espécies nativas de algumas formações vegetais (cerrados sensu stricto, campos sujos, campos limpos, campos rupestres, bordas de matas de galeria e de encosta) e as plantas colonizadoras dessas formações são utilizadas na medicina popular. Contou-se com a colaboração de 13 raizeiros em campo. Foram levantadas em 37 áreas de amostragens, 527 indivíduos, pertencentes a 55 famílias, 115 gêneros e 167 espécies. As espécies mais utilizadas na medicina popular, são: *Baccharis trimera* (carqueja), *Banisteriopsis argyrophylla* (cipó-prata), *Bauhinia holophylla* (unha-de-vaca), *Bidens pilosa* (picão), *Brosimum gaudichaudii* (mamacadela), *Cayaponia tayuya* (taiuiá), *Caryocar brasiliense* (pequi), *Croton antisiphiliticus* (canela-de-perdiz), *Dorstenia brasiliensis* (carapiá), *Herreria* salsaparrilha

(salsaparrilha), *Heteropteris anceps* (guiné-do-campo), *Jacaranda decurrens* (carobinha), *Lychnophora pinaster* (arnica), *Mikania smilacina* (guaco), *Rudgea viburnoides* (bugre), *Smilax campestris* (japacanga), *Strychnos brasiliensis* (quina-cruzeiro), *Strychnos pseudo-quina* (quina-mineira), *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão) e *Vernonia polyanthes* (assa-peixe). As plantas são utilizadas principalmente para: afecções dos rins, reumatismo, facilitar a secreção urinária, diabetes, má circulação do sangue, arteriosclerose, depurativo do sangue, inflamações, sífilis, colesterol alto, hemorragias, hemorroidas, dores estomacais, cicatrização, paralisias, dores lombares, úlceras, afecções do aparelho respiratório, hematomas, contusões, pancadas, anestésias, moléstias do fígado, doenças venéreas, afecções do aparelho urinário, diarreias, febres, regular regras menstruais, afecções da pele e vermes. As principais formas de utilização das plantas na região são os chás, em decocto ou infuso.

TERMOS PARA INDEXAÇÃO: Espécies nativas, formações vegetais, plantas colonizadoras, medicina popular, espécies utilizadas, utilizadas principalmente para, formas de utilização.

ETNOBOTANICAL SURVEY OF MEDICINAL PLANTS IN THE DOMINION OF MEADOWS IN THE REGION OF THE ALTO RIO GRANDE - MINAS GERAIS

ABSTRACT - A survey was carried out next rural communities, in the south of Minas Gerais State, microregion of Alto Rio Grande, cities of Lavras, Carrancas, Ingaí, Itumirim and Itutinga, in order to know which and for what purpose, the native species of some vegetation formation (sensu stricto meadow, scrubland, savanna, rupestrian, borders of riverside forest and of hillside) and of colonizer plants of that

formation, are used in the popular medicine. The survey counted with collaboration of 13 herb doctors on field level. The investigation was carried out in 37 sampling areas, 527 individuals, belonging to 55 families, 115 genres and 167 species. The most applied species in the popular medicine, are: *Baccharis trimera* (carqueja), *Banisteriopsis argyrophylla* (cipó-prata), *Bauhinia holophylla* (unha-de-vaca), *Bidens*

1. Parte da tese de Mestrado do primeiro autor, apresentada à UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA).

2. Professora do Departamento de Biologia/UFLA, Caixa Postal 37, 37200.000 – Lavras, MG.

3. Professor do Departamento de Biologia/UFLA

pilosa (picão), *Brosimum gaudichaudii* (manacá-do-campo), *Cayaponia tayuya* (yaiuiá), *Caryocar brasiliense* (pequi), *Croton antisiphiliticus* (canela-de-perdiz), *Dorsteniabrasiliensis* (carapiá), *Herreria salsaparilha* (sasaparilha), *Heteropteris anceps* (guiné-do-campo), *Jacaranda decurrens* (carobinha), *Lychnophora pinaster* (arnica), *Mikania smilacina* (guaco), *Rudgea viburnoides* (bugre), *Smilax campestris* (japacanga), *Strychnos brasiliensis* (quina-cruzeiro), *Strychnos pseudo-quina* (quina-mineira), *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão) and

Vernonia polyanthes (assa-peixe). The plants are used mainly for: kidney affections, rheumatism, to facilitate the urinary secretion, diabetes, bad blood circulation, arteriosclerosis, blood depurative, stomach aches, cicatrization, paralysis, back pains, ulcers, respiratory system affections, hematomas, contusions, blows, anesthetize, liver affections, venereal disease, urinary system affections, diarrhea, fevers, irregular menstruation, skin affections and worms. The main methods of application in the region are through the teas, by boiling or infusion.

INDEX TERMS: native species, vegetation formation, colonizer plants, popular medicine, most used species, used mainly for, methos of application.

INTRODUÇÃO

A exploração de recursos genéticos de plantas medicinais no Brasil está relacionada, em grande parte, à coleta extensiva e extrativa do material silvestre. Apesar do volume considerável da exportação de várias espécies medicinais na forma bruta ou de seus subprodutos, pouquíssimas espécies chegaram ao nível de ser cultivadas, mesmo em pequena escala. O fato torna-se mais marcante quando consideramos as espécies nativas, cujas pesquisas básicas ainda são incipientes (Vieira, 1994).

Vários são os exemplos de espécies medicinais nativas do nosso país, em que laboratórios internacionais possuem total domínio da tecnologia agrícola e de produção, como no caso do jaborandi-brasileiro (*Pilocarpus pinnatifolius* Engl.), do qual se extraem os sais de polícarpina, desde 1876, pela Merck. Atualmente, através da Vegetex, exporta para América, Ásia e Europa, além de atender às necessidades nacionais.

Considerando ainda a grande biodiversidade que detém o nosso país e a dificuldade de se colocar em prática o Capítulo do Meio Ambiente do Título VIII da Constituição Brasileira, que trata da conservação da natureza e a estratégia mundial para conservação dos recursos vivos para um desenvolvimento sustentado. Torna-se também necessária a realização de estudos que relatem a diversidade biológica de cada complexo vegetacional, as interrelações e a qualidade de vida dos seres vivos ali presentes.

A Etnobotânica inclui todos os estudos concernentes à relação mútua entre populações tradicionais e as plantas (Cotton, 1996). Apresenta como característica básica de estudo o contato direto com as populações tradicionais, procurando uma

aproximação e vivência que permitam conquistar a confiança das mesmas, resgatando, assim, todo conhecimento possível sobre a relação de afinidade entre o homem e as plantas de uma comunidade. Portanto, o estudo etnobotânico é o primeiro passo para um trabalho multidisciplinar envolvendo botânicos, engenheiros florestais, engenheiros agrônomos, antropólogos, médicos, químicos, entre outros, para se estabelecer quais são as espécies vegetais promissoras para pesquisas agropecuárias e florestais, justificando assim seu uso e sua conservação. Ainda, por ser o Bioma Cerrado um complexo vegetacional que detém grande diversidade biológica, que ocupa extensa área territorial nas regiões centrais do nosso país, e com maior concentração populacional, é que se justifica a importância deste estudo. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo: levantar junto às comunidades rurais, raizeiros e ou curandeiros da região do Alto Rio Grande, nos municípios de Lavras, Itumirim, Ingaí, Itutinga e Carrancas/MG, quais, como e para que fins as espécies nativas e colonizadoras desse complexo vegetacional e de outros que compõem a região são utilizadas na medicina popular.

MATERIAL E MÉTODOS

Os estudos foram realizados em áreas de cerrado *sensu stricto*, campo sujo, campo limpo, campo rupestre, bordas de matas de galeria e de encosta, e em áreas de transição cerrado/mata, do Sul do Estado de Minas Gerais, microrregião do Alto Rio Grande, nos municípios de Lavras (537 Km²), Itumirim (238 Km²), Ingaí (305 km²), Itutinga (360 Km²) e Carrancas (702 Km²).

Essa microrregião é constituída de superfícies planas e onduladas, de onde sobressai a elevação da Serra da Bocaina, com uma altitude aproximada de 1200m. Destacam-se entre os vários mananciais, com suas nascentes, o Rio Capivari e o Rio Grande, este último formando as Represas de Camargos e Itutinga, cujas águas banham, entre outros, dois dos municípios estudados: Itutinga e Carrancas.

O clima dominante na região é tropical de altitude, com temperatura média anual variando de 19-21°C e de precipitação média anual entre 1.200-1.500 mm (Queiroz et al., 1980).

Dentre os solos que ocorrem na microrregião, predominam em cada um dos municípios, as seguintes classes de solos:

- Lavras (das partes mais elevadas em direção aos rios): Solos Litólicos, Cambissolos, Podzólicos Vermelho-Amarelos, Latossolos Vermelho-Amarelos, Solos Hidromórficos e Solos Aluviais (Curi et al., 1990).

- Carrancas: Latossolos Variação UNA, Cambissolos, Latossolos Vermelho-Escuros e Solos Litólicos (EMBRAPA, 1981; Giarola et al., 1997).

- Itumirim: Latossolos Vermelho-Escuros, Latossolos Vermelho-Amarelos e Cambissolos (EMBRAPA, 1981; Giarola et al., 1997).

- Ingaí: Latossolos Vermelho-Amarelos, Cambissolos, Latossolos Vermelho-Escuros (EMBRAPA, 1981; Giarola et al., 1997).

- Itutinga: Latossolos Variação UNA, Cambissolos, Latossolos Vermelho-Escuros e Solos Litólicos (EMBRAPA, 1981; Giarola et al., 1997).

A paisagem vegetacional nativa é composta pelos cerrados, campos cerrados, matas de galeria, matas de encosta e campos rupestres (Queiroz et al., 1980). Atualmente, a vegetação nativa forma um mosaico com as pastagens e culturas diversas. Os campos cerrados constituem a fisionomia vegetal predominante na região nas cotas até 900 m de altitude, dando lugar aos campos rupestres, no intervalo de 900 e 1.100m de altitude, que ocorrem em grande extensão da Serra da Bocaina. As matas de galerias acompanham os cursos d'água; as matas de encosta normalmente ocorrem nas depressões e em ondulações com solo de melhor qualidade (Carvalho, 1992).

A atividade agropecuária na região é moderada em virtude da má qualidade do solo e/ou topografia. O controle da erosão deve ser intensivo; só equipamentos mais leves devem ser utilizados na mecanização e são limitantes para plantas de raízes

mais sensíveis (Queiroz et al., 1980); e, segundo a potencialidade agrícola do solo, é classificado como área atualmente desaconselhável à utilização agrícola, por ter limitações muito fortes de solos e/ou topografia (Anuário..., 1992).

O uso atual da maior parte das terras da região sob influência dos reservatórios das hidrelétricas de Itutinga/Camargos (MG) encontra-se em desarmonia com a aptidão agrícola, o que contribui em muito para os problemas socioeconômicos e ambientais, atualmente muito evidentes nessa região. Mesmo com os avanços tecnológicos significativos na agricultura, isso não se aplica às condições das propriedades localizadas na região, pois a adaptação de tecnologia para essas condições caminha lentamente, ao passo que o processo de degradação do solo avança a passos largos (Giarola et al., 1997).

As áreas a serem amostradas foram escolhidas mediante referências levantadas junto à população rural e raizeiros da região. Tendo como guia 13 raizeiros da região, foram amostradas 37 áreas, assim distribuídas nos municípios de: Carrancas - 9; Ingaí - 8; Itumirim - 7; Itutinga - 7 e Lavras - 6. Com um mesmo raizeiro foram percorridas de 3-4 áreas distintas com relação a algumas das formações do bioma cerrado (cerrado *sensu stricto*, campos sujos e campos limpos), das formações vegetais de campo rupestre, matas de galeria e de encosta (bordas) e áreas de transição cerrado/mata. E visando a possibilitar algumas comparações do conhecimento da relação homem-planta entre raizeiros, no mínimo dois raizeiros percorreram a mesma área.

Na maioria das vezes as formações vegetais das áreas amostradas encontram-se perturbadas pela ação antrópica, em intensidades que variam de pouco perturbadas a bem perturbadas. Entre as que sofrem hoje perturbações antrópicas, estão em maior escala as ocupadas pela pecuária de leite e de corte, em que praticamente o único manejo realizado é cortar os subarbustos e arbustos antes de se colocar o gado. Quanto ao manejo por queimadas, pode-se observar que está sendo pouco utilizado; apenas 5 das 37 áreas amostradas apresentam vestígios de queimadas recentes e programadas por meio do aceiramento. Nenhum tipo de estratégia conservacionista foi observada nas áreas amostradas.

Nota-se, contudo, que há necessidade de um esforço maior, com uma mudança substancial na política e na ação conservacionista pública e privada, principalmente de conscientização, para que seja garantida a conservação do solo e da biodiversidade,

entre os quais está a preservação dos recursos genéticos das plantas medicinais nas formações vegetais amostradas na microrregião do Alto Rio Grande.

Coletaram-se o material botânico e os dados etnobotânicos em visitas semanais, quinzenais ou mensais, de acordo com a disponibilidade dos raizeiros. Estes, num total de 13, foram disponibilizados nos municípios de Carrancas (3), Ingaí (2), Itumirim (2), Itutinga (3) e Lavras (3).

As visitas para coletas de dados foram realizadas em quatro etapas:

1ª etapa - realizadas em cada município, com a finalidade de levantar junto à população urbana e rural, por meio de indagações, quais os raizeiros e/ou curandeiros mais procurados para a cura de enfermidades.

2ª etapa - realizadas para contactar os raizeiros e/ou curandeiros levantados na primeira visita, e verificar a disponibilidade de cada um em transmitir seus conhecimentos sobre a cura de enfermidades pelas plantas.

3ª etapa - realizadas, junto aos raizeiros, com a finalidade de se escolherem as áreas a serem amostradas.

4ª etapa - realizadas, junto a cada raizeiro, nas áreas amostradas, com a finalidade de se levantarem: quais, como e para que fins as plantas nativas e colonizadoras das formações vegetais em estudo são utilizadas na medicina popular, seguindo a ficha de informações (anexo 1).

Pela característica peculiar de o estudo ter um enfoque qualitativo, utilizou-se o método de questionamento proposto por Ribeiro (1987), segundo o qual não impõem, inadvertidamente, as próprias idéias e categorias culturais a seus “informantes” ou “consultores culturais”, mas estabelece o tom necessário a um relacionamento compartilhado entre iguais, questiona com perguntas mais abertas, dando liberdade ao informante para responder segundo sua própria lógica e conceitos, e seleciona palavras empregadas pelo informante, com base nas respostas iniciais, para obter e completar os dados.

A coleta e análise de informações basearam-se no método de Triviños (1987), o qual sustenta que o ideal é que a análise esteja presente durante os vários estágios da pesquisa e que o tipo de técnica que se emprega não admita visões isoladas, parceladas ou estanques, já que a coleta e análise dos dados obedecem a um processo unitário integral, por meio do qual ambas se retroalimentam constantemente e podem influenciar todo o processo de pesquisa.

As espécies de plantas medicinais levantadas foram identificadas e incluídas em famílias de acordo com o sistema de Cronquist (1981).

Os espécimes coletados foram numerados e acondicionados em sacos plásticos no campo e posteriormente levados ao Laboratório do Herbário ESAL, do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras - UFLA (Lavras - MG), onde foram prensados, secos, montados, etiquetados, registrados e incorporados ao mesmo.

As identificações dos espécimes foram feitas por meio de comparações com exsicatas no Herbário ESAL e de consultas a especialistas e a obras clássicas. Visando, ainda, à identificação de alguns espécimes, foram levadas duplicatas aos Herbários SP (Instituto de Botânica de São Paulo- São Paulo/SP) e UEC (Departamento de Botânica do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas - Campinas/SP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os raizeiros levantados são descendentes de avós indígenas, africanos ou ambos, e de faixa etária entre 56-72 anos. Entre os treze, onze são do sexo masculino e apenas dois deles não constituíram família; os dois do sexo feminino constituíram família. Dos que constituíram família, apenas três transmitiram seus conhecimentos sobre a utilização, dosagem e preparo das plantas medicinais a alguns de seus filhos. Os motivos apresentados pelos raizeiros, por não terem passado a todos os filhos seus conhecimentos sobre as plantas medicinais, são, sobretudo:

- falta de tempo ocasionada ora pelo trabalho dos filhos para ajudar na renda familiar (na maioria dos casos), ora ocasionada pelo estudo dos mesmos;
- falta de interesse por parte dos filhos, principalmente após terem entrado na idade escolar;
- e, em alguns casos, porque os filhos constituíram família ainda jovens, distanciando-se dos pais, dificultando, assim, o ensino - aprendizagem.

Apenas três raizeiros freqüentaram a escola; assim mesmo, apenas o 1º grau incompleto. Portanto, possuem uma linguagem terapêutica popular quase que própria de cada um no que se refere às enfermidades e aplicações das plantas, com algumas expressões bem particulares, como por exemplo: “esta planta é da mesma família desta”, o que significa que podem ser misturadas para se fazer um chá para a cura de uma determinada doença, ou “esta planta é utilizada quando o homem está acabrunhado”, o que significa que é para

cura da impotência sexual. Isso ocasionou uma série de entrevistas e indagações com um mesmo raizeiro, visto

que a maioria deles apresenta uma maneira particular de se expressar, principalmente quando se trata de doenças venéreas, das afecções do aparelho reprodutor feminino e masculino e da impotência sexual, justamente por não utilizarem uma linguagem terapêutica científica. Todos os raizeiros acreditam, sem sombra de dúvida, nos efeitos das plantas medicinais para a cura das enfermidades e se orgulham do que fazem. A maioria salienta que a dosagem utilizada é fundamental para a cura das doenças, que o excesso pode provocar intoxicação ou danos no organismo e que o tempo de utilização das plantas medicinais não deve ser muito prolongado, ou seja, mencionam que, mesmo no caso de doenças de cura demorada ou incuráveis, há necessidade de intervalos de tempo sem o uso dos medicamentos à base de plantas. Esse tempo é chamado por alguns raizeiros de repouso e por outros de restabelecimento.

Verificou-se que nenhum tipo de desperdício “consciente” ocorreu por parte dos raizeiros nas coletas das plantas medicinais, ou seja, colhem exatamente o que precisam. Geralmente não se preocupam com os danos causados pelas coletas na planta e não aparentam ter alguma consciência sobre a conservação desses recursos vivos para um desenvolvimento sustentado. Nota-se então o enorme risco de desaparecimento, até mesmo rápido, de algumas espécies medicinais das formações vegetais estudadas na região, como consequência de um manejo inadequado das áreas pelos proprietários rurais, ou pela retirada das mesmas para uso medicinal.

Segundo a maioria dos raizeiros, eles eram muito procurados em décadas passadas para a cura de doenças utilizando-se plantas medicinais. Ocorreu um declínio na procura entre as décadas de 70- 80, retomou por volta de 1985 e intensificou-se cada vez mais até os dias de hoje.

Verifica-se, assim, que o papel dos raizeiros de hoje, em alguns aspectos, se assemelha aos dos curandeiros antecedentes, ou seja, indivíduos que dentro das suas comunidades detêm a sabedoria passada por seus ancestrais de preservar e utilizar as plantas do meio ambiente onde vivem, e em outros se assemelha aos dos indivíduos que formavam as famílias

camponesas da região: pessoas simples e fraternas, e mesmo em função da sabedoria que detêm para aliviar as dores e o mal-estar provocados pelas doenças, através das plantas da região, vivem sem ocupar qualquer posição de destaque ou privilégios nas sociedades das quais fazem parte. Nenhum deles utiliza-se de seus conhecimentos para fins lucrativos, mesmo precisando de aumentar a renda familiar. Entretanto, aceitam qualquer tipo de ajuda dada pelas pessoas que os procuram, pois a maioria é de classe social de renda baixa. Também desconhecem, nas suas comunidades, qualquer tipo de retirada de plantas medicinais na região para efeito de comercialização, a não ser aquelas que são por eles utilizadas

As espécies que correm mais risco são aquelas cujas partes utilizadas para o preparo dos medicamentos são raízes, caule ou casca do caule, pois, muitas vezes o dano causado à planta pode levar à morte. Como exemplos, podem ser citados: raiz-preta (*Senna rugosa*), da qual se usa a raiz como vermífugo e nas mordeduras de cobra; velame-branco (*Macrosyphonia velame*) em que a raiz é utilizada como depurativa do sangue, e a planta toda como depurativa do sangue, anti-reumática e nas úlceras pépticas; (conseqüentemente, na maioria das vezes essas plantas, quando de porte menor, são arrancadas inteiras).

Segundo os raizeiros, vários são os fatores que influenciam na demanda diferenciada de plantas para cura de enfermidades. E entre eles, em ordem decrescente de ocorrência, têm-se:

- o preço elevado de certos medicamentos sintéticos;
- anseio no bem-estar e na cura mais rápida, fazendo uso dos dois tipos de medicamentos (quimioterápicos e fitoterápicos);
- e as irritações causadas no organismo dos indivíduos pelo uso constante dos medicamentos sintéticos.

Foi identificado, nos cinco municípios, um total de 167 espécies de plantas medicinais nas formações vegetais amostradas; dessas, 118 são das formações vegetais de cerrado e campos cerrados, listadas segundo indicações de uso, parte utilizada e forma de preparo (Tabela 1). Esse resultado é bastante expressivo se comparado aos estudos de Siqueira (1982), segundo o

qual foram apresentadas 81 espécies de cerrado de uso medicamentoso.

TABELA 1 - Espécies de plantas medicinais no domínio do cerrado, nos municípios de Carrancas, Ingaí, Itumirim, Itutinga e Lavras- MG, com seus respectivos habitat, indicações de uso*, parte usada* e preparo*.

Habitat: Cerrado = cer.	Campo rupestre = c. r.	Borda de mata = b. ma.	
Área de transição = á. tr.	Colonizadora = col.	Parasita = par.	
Família/Nome Científico/ Nome Vulgar/Habitat	Indicações	Parte Usada	Preparo
Agavaceae <i>Agave americana</i> L. (pita, piteira) / col.	a. depurativo e estomacal b. enfermidades dos rins e fígado c. sarna d. diurética	a. folhas frescas b. folhas secas em forma de pó c. folhas frescas d. raiz	a. Infuso b. Infuso c. Cataplasma d. Infuso
Amaranthaceae <i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze (perpétua- do- mato) / á. tr., b. ma.	béquica	flores	Infuso
Anacardiaceae <i>Anacardium humile</i> St. Hil. (cajuzinho) / cer.	a. diarreia b. béquica c. diabetes	a. folhas e casca do caule b. flores c. folhas e casca do caule	a. Tisana ou infuso b. Infuso c. Decocto
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi (aroeira-mansa) / b. ma.	a. hemoptises e diarreias b. gota e reumatismo c. afecções cutâneas	a. casca b. casca c. folhas	a. Decocto b. Tisana c. Decocto
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl. (peito-de-pombo) / cer.	a. dermatoses b. sífilis e depurativo	a. casca e folhas b. casca e folhas	a. Decocto b. Infuso
Annonaceae <i>Annona dioica</i> St. Hil. (araticum) / cer.	a. diarreia crônica b. emoliente c. reumatismo	a. sementes b. fruto c. folhas	a. Infuso b. Cataplasma c. Infuso ou tisana
<i>Annona crassiflora</i> Mart. (marolo) / cer.	diarreia crônica	sementes	Decocto ou infuso
<i>Duguetia furfuracea</i> (St. Hil.) Benth. & Hook (araticum- seco) / cer.	Reumatismo	ramos com folhas	Infuso ou tisana
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart. (pimenta-de-macaco) / cer.	a. digestivo b. anti-inflamatório	a. frutos b. folhas e casca do caule	a. Decocto ou infuso b. Infuso ou tisana

continua...

Continuação Tabela 1

Apiaceae <i>Eryngium pristis</i> Cham.& Schlecht. (língua-de-tucano) / cer., c. r.	a. diurética, emenagoga b. nas altas, úlceras da garganta e da boca	a. folhas b. folhas	a. Infuso b. Decocto ou infuso
Apocynaceae <i>Hancornia speciosa</i> Gomes (mangaba) / cer.	a. diabetes e obsidade b. dermatoses	a. casca do caule b. casca do caule	a. Decocto ou infuso b. Ungüento
<i>Macrosyphonia velame</i> (St. Hil.) Muel. Arg. (velame-branco) / cer.	a. gripe, febres e hemorragias b. depurativo e anti-sifilítico c. depurativo, anti-sifilítico, anti-reumática e para úlceras pécticas	a. folhas b. raiz c. planta inteira	a. Decocto b. Decocto ou infuso c. Decocto ou infuso
Araliaceae <i>Didymopanax macrocarpum</i> (C. & S.) Seem. (cinco-folhas) / cer.	analgésico	folhas	Banho ou compressa
Aristolochiaceae <i>Aristolochia esperanzae</i> O. Kuntze <i>Aristolochia gilbertti</i> Hook (papo-de-peru) / b. ma.	a. antisséptico, sedativo, inapetência, dispepsia, emenagoga, orquite, antifebril, diurético, clorose e contra veneno de cobras b. hipertensão arterial c. reumatismo	a. raiz b. folhas c. planta toda	a. Decocto Obs.: não tomar mais do que 3 xícaras de chá/dia. A planta é abortiva. b. Decocto c. Infusão
<i>Aristolochia melastoma</i> Manso ex. Duchtra (capitãozinho) / b. ma.	antifebril, antisséptico, sedativo e emenagoga	raiz e folhas	Decocto
Asteraceae <i>Acanthospermum australe</i> (Loelf.) O. Kuntze (carrapicho-de-carneiro) / col.	antidiarrêico, anti-febril, tônico e vermífugo	ramos com folhas	Decocto ou infusão
<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC. (marcela) / cer.	anti-emética, estomática e calmante	folhas e flores frescas ou secas	Decocto ou infuso
<i>Ageratum conyzoides</i> L. (erva-de-são-joão) / b. ma., á. tr.	antiespasmódica, estomática, para cólicas uterinas e emenagoga	toda planta	Decocto ou infuso

continua..

Continuação Tabela 1

<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC. (alecrim-de-vassoura) / cer.	antifebril	ramos com folhas	Decocto	
<i>Baccharis lymanii</i> G. M. Bar. (alecrim-grande) / cer.	contusões, pancadas, torções, reumatismo	ramos com folhas e inflorescências	Cataplasma compressa	ou
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC. (carqueja) / cer.	a. antifebril, anti- reumática, cálculos bilíares, colagoga, diabete, estomática, obesidade e obstruções do fígado anti-helmíntica	a. planta toda, fresca ou seca	a. Infuso	
	b. doenças do couro cabeludo	b. planta toda, fresca ou seca	b. Decocto	
<i>Bidens brasiliensis</i> Sherf. (picão-grande) / cer., á. tr.	desobstruções do fígado, hepatite, icterícia e febre	planta toda	Infuso	
<i>Bidens pilosa</i> L. (picão) / cer., á. tr.	a. desobstruções do fígado, hepatite, icterícia	a. planta toda	a. Infuso	
	b. hepatite, icterícia e feridas	b. folhas	b. Banho ou compressa	
	c. febres, afecções da garganta, tosse	c. planta toda	c. Infuso.	
	d. reumatismo articular e gonorréia	d. folhas	d. Infuso	
<i>Gochnatia barrosii</i> Cabrera (assa-peixe) / cer.	debilidade geral, tosse	ramos com folhas	Banho	
<i>Gochnatia velutina</i> (Bong.) Cabrera (assa-peixe-branco) / cer.	debilidade geral, tosse	ramos com folhas	Banho	
<i>Eupatorium maximilianii</i> Schrad. (picão-roxo) / col.	cura de feridas	folhas	Compressa	
<i>Lychnophora pinaster</i> Mart. (arnica) / c. r.	a. contusões, pancadas, torções e hematomas	ramos com folhas e ou inflorescência	a. Cataplasma ou compressa	
	b. contusões, pancadas, torções, hematomas desinfecção de picadas de insetos	b. ramos com folhas e ou inflorescências, frescos ou secos	b. Alcoolatura	

Continuação Tabela 1

<i>Mikania hirsutissima</i> DC. (cipó-cabeludo) / b. ma.	a. calmante, paralisias, nevralgias, diurética, nefrites, anti-reumática e diarreia crônica	a. toda planta	a. Decocto ou infuso
<i>Mikania sessilifolia</i> DC. (orelha-de-onça) / cer.	antifebril, tônica, contra tosses e resfriados	ramos com folhas	Infuso
<i>Mikania smilacina</i> DC. (guaco; sete-sangrias) / cer. c. r.	a. febre, paludismo, gota, reumatismo e sífilis b. tosses rebeldes, bronquites e coqueluche	a. toda planta b. caule e folhas	a. Decocto ou infuso b. Xarope
<i>Trixis divaricata</i> (H.B.K.) Spreng. (solidônia) / b. ma.	a. conjuntivite, lavagem ocular, oftalmia	a. folhas e ramos jovens	a. Decocto
<i>Vernonia barbata</i> Less. (orelha-de-onça) / cer.	bronquites, gripes e resfriados	toda planta	Infuso
<i>Vernonia ferruginea</i> Less. (assa-peixe) / cer.	depurativa, diurética	raiz	Infuso
<i>Vernonia missionis</i> Gardn. (assa-peixe-preto) / cer.	torções, contusões e luxações	folhas	Emplasto
<i>Vernonia polyanthes</i> Less. (assa-peixe) / cer.	antifebril, nas bronquites, pneumonias, gripes, resfriados e tosses	planta toda	Decocto ou infuso
Bignoniaceae			
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC. (caroba) / cer.	a. adstringente, diurética, anti-sifilítica. b. anti-reumática, anti- sifilítica, nas coceiras e doenças da pele, nas inflamações e tônica c. ação sudorífica	a. casca do caule b. folhas c. casca da raiz	a. Infuso b. Infuso c. Infuso
<i>Jacaranda decurrens</i> Cham. (carobinha) / cer.	a. depurativo do sangue, afecções cutâneas b. úlceras externas	a. casca do caule e folhas b. folhas secas	a. Decocto ou infuso b. Cataplasma
<i>Pyrostegia venusta</i> Miers. (cipó-de-são-joão) / á. tr.	antidiarréica, dores de ventre, tônica e para bronquites	ramos com folhas e ou flores	Decocto ou infuso
<i>Tabebuia aurea</i> (Mart.)Bur. (paratudo) / cer.	a. gripes, resfriados e tosses b. febrífuga e depurativo	a. raízes b. casca do caule	a. Decocto ou infuso, e alcoolatura

b. Decocto ou infuso

Continua...

Continuação Tabela 1

<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standl. (ipê-roxo) / cer.	adstringente, impetigo	casca do caule	Decocto ou infuso
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl. (cinco-folhas) / cer.	anti-sifilítica e anti-blenorrágica	folhas	Decocto ou infuso
<i>Tynnanthus elegans</i> Miers. (cipó-cravo) / b. ma.	na impotência sexual, tônico, anti-reumático e na dispepsia	toda planta	Decocto ou infuso
<i>Zeyheria digitalis</i> (Vell.) Hoehne & Kuhl. (bolsa-de-pastor) / cer.	a. nas afecções da pele b. anti-sifilítica	a. casca da raiz b. casca do caule	a. Decocto ou infuso b. Decocto ou infuso
Bromeliaceae			
<i>Ananas microstachys</i> Lind. (ananás) / cer.	diurético e digestivo	fruto	Decocto ou infuso Suco: Adoçar com mel.
Buddlejaceae			
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq. (verbasco) / col.	a. calmante, béquica e sudorífica b. emoliente e anti-hemorroidal c. nas artrites, contusões e reumatismo	a. ramos com folhas e flores b. folhas frescas c. toda planta	a. Decocto ou infuso b. Cataplasma ou banho c. Banho
Caesalpiniaceae			
<i>Bauhinia holophylla</i> (Steud.) Bong. <i>Bauhinia rufa</i> Steud. (unha-de-vaca) / cer.	nas diabetes, diurética, na obesidade e adstringente	toda planta	Decocto ou infuso
<i>Cassia rotundifolia</i> Pers. (quebra-pedra-do-cerrado) / col.	diurética, afecções dos rins	toda planta	Decocto ou infuso
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf. (copaíba) / cer.	afecções das vias respiratórias, cicatrizante, nas afecções das vias urinárias, anti-inflamatório		
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. (jatobá-do-cerrado) / cer.	a. bronquites, tosse, coqueluche b. adstringente, nas afecções da bexiga e próstata	a. casca e ramos mais velhos b. casca e ramos mais velhos	a. Decocto ou infuso Xarope b. Decocto ou infuso

	c. vermífugo	c. fruto	c. Infuso
Continua...			
Continuação Tabela 1			
<i>Senna cathartica</i> (L.) Irvin & Barneby (seno) / cer.	depurativo, nas blenorragias e laxativo	ramos com folhas e ou flores	Decocto ou infuso
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Irvin & Barneby (fedegoso) / col.	a. emenagoga b. diurética c. moléstias do fígado d. nas febres e nos resfriados e. vermífugo	a. folhas b. raiz c. raiz d. ramos sem folhas ou casca do caule e. toda planta	a. Infuso b. Infuso c. Decocto d. Decocto e. Decocto
<i>Senna rugosa</i> G. Don. (raiz-preta) / cer.	vermífugo	raiz	Decocto ou infuso
<i>Senna splendida</i> (Vogel) Irvin & Barneby (fedegoso-grande) / b. ma.	emenagoga	folhas	Infuso
Campanulaceae <i>Siphocampylus duplosserratus</i> Cham. (bico-de-passarinho) / b. ma.	antinflamatório (principalmente inflamação dos seios de lactantes)	amos com folhas e flores	Compressas
Caryocaraceae <i>Caryocar brasiliense</i> Camb. (pequi) / cer., c. r.	a. asma, bronquite, coqueluche b. asma, bronquite, coqueluche e resfriados c. afrodisíaco e tônico	a. óleo da castanha b. caroços c. caroços	a. Nas refeições. Extrai-se o óleo das sementes b. Nas refeições. Óleo vegetal + caroços previamente aferventados c. Alcoolatura
Cecropiaceae <i>Cecropia pachystachya</i> Tréc. (embaúba) / á. tr., b. ma.	a. asma, bronquite, tosse e coqueluche b. diurética c. antiblenorrágica	a. raiz b. folhas frescas c. brotos	a. Decocto ou infuso b. Decocto ou infuso c. Infuso
Celastraceae <i>Austroplenkia populnea</i> (Reiss.) Lund. (marmelinho-do-campo) / cer., c. r.	alergias, feridas	ramos com folhas	Banho
<i>Maytenus salicifolia</i> Reiss. (cafezinho) / b. ma.	a. alergias, feridas b. úlceras	a. toda planta b. folhas	a. Banho b. Infuso
Clusiaceae <i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. <i>Kielmeyera corymbosa</i> Mart.	emoliente	folhas	Compressa

(pau-santo) / cer.

Continua...

Continuação Tabela 1

Convolvulaceae <i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hall. (velame-do-campo) / cer.	depurativo do sangue	ramos com folhas e flores	Infuso
Cucurbitaceae <i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn. (taiuiá) / b. ma.	a. laxante, nevralgias, anti-sifilítica, depurativo, anti-reumática e nas dermatoses b. úlceras e dores diversas	a. raiz b. folhas	a. Decocto ou infuso b. Cataplasma
<i>Melancium campestre</i> Naud. (melância-do-campo) / cer.	vermífugo e nas dores do ventre	ramos com folhas	Infuso
<i>Momordica charantia</i> L. (melão-de-são-caetano) / col.	a. antileucorrêica emenagoga, vermífuga e nas diabetes b. nas dermatoses e sarnas c. nas hemorróidas	a. folhas frescas ou secas b. folhas frescas c. fruto	a. Infuso b. Compressa ou cataplasma c. Banho
Cunnoniaceae <i>Lamanonia ternata</i> Vell. (açoita-cavalo) / b. ma.	adstringente, nas feridas ou úlceras externas	casca do caule	Banho ou compressa
Dilleniaceae <i>Davilla elliptica</i> St. Hil. (pau-de-bugre) / cer. <i>Davilla rugosa</i> Poir. (cipó - caboclo) / cer.	a. adstringente, tônico e laxativo b. sedativo c. no linfatismo, inchações e orquites d. diurético	a. raiz b. raiz c. folhas frescas d. ramos jovens	a. Infuso Obs.: é purgativo drástico b. Banho c. Banho d. Infuso
<i>Doliocarpus dentatus</i> (Aubl.) Standl. (cipó-caboclo-vermelho) / cer., á. tr., b. ma.	diurético, laxante e nas cistites	ramos jovens e raiz	Infuso
Erythroxylaceae <i>Erythroxylum campestre</i> St. Hil. (cabeça-de-negro) / cer.	laxante	raiz	Infuso
<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart. (cabeça-de-negro) / cer.	a. laxante b. adstringente(no caso de hemorragias)	a. raiz b. casca do caule	a. Decocto ou infuso b. Infuso
Euphorbiaceae <i>Croton antisiphiliticus</i> Muel. Arg. (canela-de-perdiz) / cer.	depurativo, anti-sifilítico, anti-inflamatório, nas úlceras, eczemas,	toda planta	Decocto ou infuso

reumatismo e cancos
venéreos

Continua...

Continuação Tabela 1

Fabaceae	a. adstringente e na diabetes	a. casca da raiz	a. Decocto ou infuso b.
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth (sucupira-do-cerrado) / cer.			
<i>Clitoria guyanensis</i> (Aubl.) Benth. (catuaba-falsa) / cer.	a. diurética, nas cistites e uretrites b. laxante	a. raiz b. sementes moídas	a. Infuso b. Infuso
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC. (carrapichinho) / col.	antidiarrêico, antiespasmódico, na urinação excessiva e nas tosses.	planta toda	Decocto ou infuso
<i>Desmodium incanum</i> DC. (carrapicho) / b. ma.	na blenorragia	planta toda	Decocto ou Infuso
<i>Desmodium uncinatum</i> DC. (carrapicho) / cer.	nas afecções da pele (feridas)	planta toda	Compressa ou banho
<i>Eriosema glabrum</i> Mart. ex. Benth. (seno-verdadeiro) / cer.	Laxante	folhas	Decocto ou infuso Obs.: planta considerada tóxica, não tomar doses elevadas.
<i>Erythrina falcata</i> Benth. (mulungu) / b. ma.	sedativa, no combate à insônia, convulsões e na menopausa	folhas e casca do caule.	Infuso Banho
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill. (anileira) / col.	antiblenorrágica, diurética, estomática, febrífuga, sedativa e nas uretrites	toda planta	Decocto ou infuso
Flacourtiaceae			
<i>Casearia sylvestris</i> Sw. (erva-de-lagarto) / cer.	antidiarréica, antifebril, depurativo, anti- reumática, nas afecções da pele e nas mordeduras de cobras.	folhas e casca do caule	Decocto ou infuso
Lamiaceae			
<i>Hyptis carpinifolia</i> Benth. (rosmaninho) / cer.	a. gripes, resfriados e reumatismo b. reumatismo	a. folhas b. folhas	a. Decocto ou infuso b. Compressa

<i>Hyptis marruboides</i> Epling. (hortelã-do-campo) / cer.	gripes, resfriados e tosses	planta toda	Infuso. Compressa no peito.
<i>Keithia denudata</i> Benth. (poejo-do-campo) / cer.	expectorante, sudorífica e para problemas cardíacos	flores e ramos	Infuso

Continua...

Continuação Tabela 1

<i>Peltodon radicans</i> Pohl. (alevante) / cer.	a. asma, bronquite, coqueluche b. diurético, nas inflamações dos rins e do fígado c. afecções da pele d. vermífugo	a. planta toda b. ramos com folhas c. folhas frescas d. toda planta	a. Decocto ou infuso b. Decocto ou infuso c. Cataplasma d. Infuso
<i>Peltodon tomentosus</i> Pohl. (hortelã-do-campo) / cer.	a. béquico, nas gripes e resfriados b. vermífugo	a. ramos com folhas b. toda planta	a. Decocto ou infuso b. Infuso
Liliaceae <i>Herreria salsaparilha</i> Mart. (salsaparilha-verdadeira) / b. ma.	depurativo, anti- sifilítica, sudorífera, estimulante	raiz	Decocto ou infuso
Loganiaceae <i>Strychnos brasiliensis</i> (Spreng) Mart. (quina-cruzeiro) / cer.	moléstias do estômago	casca da raiz	Decocto
<i>Strychnos pseudo-quina</i> St. Hil. (quina-mineira) / cer.	a. moléstias do estômago e do fígado b. tônica c. febrífuga	a. casca da raiz b. casca da raiz c. casca da raiz	a. Decocto ou infuso b. Decocto ou infuso c. Infuso
Loranthaceae <i>Struthanthus flexicaulis</i> Mart. (erva-de-passarinho) / par.	antiblenorrágica, nas bronquites e pneumonias	folhas	Decocto
Lythraceae <i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) Macbr. (sete-sangrias) / col.	depurativa do sangue, afecções da pele, úlceras e diaforética	toda planta	Decocto ou infuso
Malpighiaceae <i>Banisteriopsis argyrophylla</i> (A. Juss.) Gates <i>Banisteriopsis campestris</i> (A. Juss.) Little <i>Banisteriopsis laevifolia</i> (A. Juss.) Gates <i>Banisteriopsis megaphylla</i> (A. Juss.) Gates	a. antiinflamatório, nas hemorragias ovarianas, nefrites, blenorreias b. diurético, nos problemas renais, cálculos dos rins.	a. raízes b. ramos com folhas e flores	a. Decocto ou infuso b. Decocto ou infuso

(cipó-prata) / cer., c. r. <i>Byrsonima crassa</i> Nied. (murici) / cer., c. r.	a. antifebril, adstringente, nas doenças pulmonares b. diurético c. laxante brando	a. casca do caule b. ramos com folhas c. frutos	a. Infuso b. Infuso c. Infuso
---	---	--	-------------------------------------

Continua...

Continuação Tabela 1

<i>Byrsonima intermedia</i> A. Juss. (murici-pequeno) / cer.	adstringente, nas diarreias e desinterias	casca do caule	Infuso
<i>Byrsonima verbascifolia</i> Rich. ex. A. Juss. (murici-cascudo) / cer., c. r.	a. antifebril e adstringente b. anti-sifilítica, diurética laxante brando	a. casca do caule b. ramos com folhas c. frutos	a. Infuso b. Infuso c. Infuso ou “in natura”
<i>Heteropteris anceps</i> Ndz. (guiné-do-campo) / cer.	a. dores em geral b. reumatismo	a. planta toda b. planta toda	a. Infuso b. Banho
Malvaceae <i>Krapovichasia macrodon</i> (DC.) Fryxell (amendoinzinho) / cer.	tônica (nas fraquezas e inapetência)	raiz	Decocto, infuso ou “in natura”
<i>Pavonia hastata</i> Cav. (erva-de-são-lucas) / b. ma.	a. emoliente b. béquica	a. ramos com folhas b. flores	a. Cataplasma ou compressa b. Decocto ou infuso
<i>Urena lobata</i> L. (carrapicho-de-cavalo) / col.	a. emoliente b. diurética c. béquica e expectorante	a. ramos com folhas b. raízes c. flores	a. Cataplasma ou compressa b. Infuso c. Infuso ou decocto
Melastomataceae <i>Miconia rubiginosa</i> (Bompl.) DC. (capiroquinha) / cer.	afecções da garganta	ramos com folhas	Gargarejo
<i>Clidemia</i> cf. <i>rubra</i> Mart. (mexeriquinha) / cer., c. r.	afecções da garganta	folhas	Gargarejo
Menispermaceae <i>Cissampelos glaberrima</i> St. Hil. (abutinha) / b. ma.	a. nas afecções das vias urinárias, na dispepsia, diurético e sudorífica. b. antiasmática c. antifebril (também nas febres intermitentes)	a. raiz b. raiz c. raiz	a. Decocto b. Decocto c. Decocto
<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC. (orelha-de-onça) / cer., c. r.	a. diurética, sudorífica b. antifebril	a. raiz (sem casca) b. raiz (sem casca)	a. Decocto ou infuso b. Decocto ou infuso

Mimosaceae			
<i>Calliandra dysantha</i> Benth. (sucupira-do-campo) / cer.	contra inapetência	ramos com folhas	Decocto ou infuso

Continuação...

Continuação Tabela 1

<i>Inga vera</i> Willd. subsp. <i>affinis</i> (DC.) T. E. Penn. <i>Inga subnuda</i> Salzm. subsp. <i>luschnatiana</i> (Benth.) T. E. Penn. (ingá) / b. ma.	a. adstringente (na cura de feridas) b. contra aftas	a. casca do caule b. casca do caule	a. Cataplasma ou compressas b. Gargarejo
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville (barbatimão) / cer.	a. adstringente, cicatrizante, na blenorragia, na diarreia, na hemorragia, nas úlceras e uretrites b. contra calvície	a. casca do caule b. casca do caule, raiz e folhas	a. Decocto b. Aplicação cutânea direta
Monimiaceae <i>Siparuna guyanensis</i> Aubl. (negramina) / b. ma.	a. antiinflamatória, carminativa, estimulante, na cefalalgia, nas gripes, resfriados e reumatismo b. reumatismo	a. planta toda b. toda planta	a. Decocto ou infuso b. Cataplasma, compressa ou banho.
Moraceae <i>Brosimum gaudichaudii</i> Tréc. (mamacadela) / cer.	a. manchas da pele, vitiligo b. depurativo, na má circulação do sangue. c. gripes, resfriados e bronquites	a. raiz e casca do caule b. ramos com folhas c. toda planta	a. Decocto ou infuso b. Decocto, infuso, ou no vinho (seco) c. Infuso (no vinho ou água) Obs.: Quando preparado com vinho, não é reco- mendado para crianças.
<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam. (carapiá) / cer.	a. antiinflamatório, anestésico, nas dores de dentes b. nas bronquites, emenagoga e nas cólicas uterinas	a. rizoma b. rizoma	a. Cataplasma ou uso direto b. Decocto ou infuso
Myrsinaceae <i>Rapanea umbellata</i> (Mart.) Mez. (pororoca-do-mato) / á. tr., b. ma.	nas picadas de cobra, tumores e feridas	ramos com folha	Cataplasma ou uso direto
<i>Rapanea guianensis</i> Aubl. (capiroca) / cer.	nas picadas de cobra, tumores e feridas	ramos com folha	Cataplasma ou uso direto
Myrtaceae <i>Campomanesia pubescens</i> (DC.)	afecções do aparelho	folhas e casca do	Decocto ou infuso

Berg. (gabirola) / cer.	urinário e na diarreia	caule	
<i>Eugenia involucrata</i> DC. (pitanga-do-mato) / b. ma.	antidiarrêica, anti-reumática, diurética	folhas	Decocto ou infuso

Continua...

Continuação Tabela 1

<i>Eugenia kunthiana</i> DC. (aperta-guela-miúda) / cer., c. r.	adstringente, anti-diarrêica	casca do caule e folhas	Decocto ou infuso
<i>Eugenia livida</i> Berg. (aperta-guela) / cer.	adstringente, anti-diarrêica	casca do caule e folhas	Decocto ou infuso
<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth.) DC. (pitanga-de-folha-fina) / cer.	adstringente, anti-diarrêica e diurética	casca do caule e folhas	Decocto ou infuso
<i>Myrcia variabilis</i> DC. (marmelinho- roxo) / cer.	na cicatrização de feridas	folhas e ramos	Cataplasma ou compressa
<i>Psidium araca</i> Raddi (aracá-do-campo) / cer.	diurético, antidiarrêico	raiz e casca do caule	Decocto ou infuso
Oxalidaceae			
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. et. Zucc. (trevinho-do-campo) / cer., c. r.	nas afecções do aparelho bucal e inflamação da garganta	caule e folhas	Gargarejo
Passifloraceae			
<i>Passiflora miersii</i> Mart. (maracujazinho) / b. ma.	calmante, anti-depressiva, emenagoga e nas tosse	ramos com folhas	Infuso
Piperaceae			
<i>Piper aduncum</i> L. (falso-jaborandi) / b. ma.	a. adstringente, anti-hemorragica, anti-diarrêico. b. na queda de útero c. nas feridas	a. folhas b. folhas c. frutos	a. Decocto ou infuso b. Uso interno: decocto Uso externo: através de banhos c. Cataplasma, compressa ou banho
Poaceae			
<i>Andropogon bicornis</i> L. (rabo-de-burro) / cer., á. tr.	a. nas afecções das vias urinárias e do fígado, diurético. b. emoliente	a. raízes b. raízes	a. Infuso b. Cataplasma ou compressa
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn. (capim-pé-de-galinha) / col.	a. diurético, nas afecções do aparelho urinário e pulmonares, anticatarral. b. adstringente e anti-diarrêico	a. toda planta b. raiz	a. Decocto ou infuso b. Decocto ou infuso

<i>Imperata brasiliensis</i> Trin. (capim-sapê) / cer., á. tr.	diurético, nas afecções das vias urinárias, gonorréia e leucorréia	toda planta	Decocto ou infuso
<i>Melinis minutiflora</i> Beauv. (capim-gordura) / cer.	antidesintérico e nas infecções intestinais	toda planta	Decocto ou infuso
Continua...			
Continuação Tabela 1			
Polygalaceae			
<i>Bredemeyera laurifolia</i> (St. Hil. & Mog.) Kl. ex. Bernn. (joão-da-costa) / cer.	nas afecções do fígado e dos rins, nas cólicas uterinas	casca da raiz	Decocto ou infuso
<i>Polygala paniculata</i> L. (barba-de-são-pedro) / col.	nas afecções das vias respiratórias, expectorante, nas afecções do útero e das vias urinárias.	raiz	Decocto ou infuso
Rosaceae			
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart. (amora-branca) / cer.	a. diurética e laxativa b. diurética c. antiespasmódica d. tônica e antidiarrêica	a. raiz b. folhas c. brotos e flores d. frutos	a. Infuso b. Decocto ou infuso c. Decocto ou infuso d. "In natura" ou suco
Rubiaceae			
<i>Alibertia sessilis</i> (Vell.) Schum. (marmelada-do-campo) / á. tr., cer.	afecções da pele	folhas e ramos	Cataplasma, compressa ou banho
<i>Borreria cf. galianthes</i> <i>Borreria latifolia</i> (Aubl.) Schum. (poaia-do-campo) / cer., á. tr. <i>Borreria verticillata</i> (L.) G.F.W. Meyer (vassourinha) / cer., á. tr.	antidesintérica, expectorante e vominitiva	raiz	Infuso
<i>Palicourea rigida</i> H.B. K. (congonha-dourada) / cer.	depurativo, doenças renais, nas inflamações do aparelho feminino	raiz, casca do caule e folhas	Decocto ou infuso
<i>Psychotria coccinea</i> Poit. ex. DC. (roxinha) / b. ma.	inchacões, dores no fígado e nos rins	toda planta	Banho
<i>Relburnium hirtum</i> Scham. (vassourinha) / á. tr., b. ma. <i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth. (bugre) / cer.	problemas de estômago	ramos com folhas a. raiz b. folhas	Decocto a. Decocto b. Decocto
<i>Sabicea cana</i> Hook (sangue-de-cristo) / cer., c. r.	a. nas doenças venéreas b. na prisão de ventre	a. raiz b. ramos com folhas e flores	a. Decocto ou infuso b. Decocto ou infuso

Sapindaceae			
<i>Cupania vernalis</i> Camb. (camboatã) / cer., b. ma., á. tr.	adstringente, contra asma e tosse convulsiva	casca do caule	Decocto ou infuso
Smilacaceae			
<i>Smilax campestre</i> Griseb. <i>Smilax brasiliensis</i> Spreng. <i>Smilax cissoides</i> Mart. <i>Smilax</i> sp.1 <i>Smilax</i> sp. 2 <i>Smilax</i> sp. 3 (japecanga) / cer., c. r.	nas afecções da pele, anti-sifilítica, anti-reumática, depurativo, contra gota, diurética e sudorífica	raiz	Decocto ou infuso

Continua...

Continuação Tabela 1

Solanaceae			
<i>Cestrum sendtnerianum</i> Mart. (guiné-do-campo) / cer.	a. sedativo, diurético b. emoliente, sedativo (principalmente nas hemorróidas)	a. folhas b. folhas	a. Decocto ou infuso b. Banho ou compressa
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq. (juá-bravo) / cer., á. tr.	a. nas afecções cutâneas, tuberculose e edemas b. nas manchas da pele e furúnculos	a. toda planta b. fruto	a. Banho ou compressa b. Compressa
<i>Solanum americanum</i> Mill. (maria-pretinha) / b. ma.	a. sedativa, expectorante, analgésico, depurativo e afrodisíaca b. nas queimaduras, dermatoses, eczemas e furúnculos	a. toda planta b. toda planta	a. Decocto b. Cataplasma ou compressa
<i>Solanum cernuum</i> Vell. (panacéia) / b. ma.	a. anti- hemorrágica b. nos males do fígado c. sudorífica, depurativo, nas blenorragias, afecções da pele, diurética e vermífugo d. diurética, nas afecções da pele e nas úlceras	a. raiz b. ramos com folhas e flores c. folhas e flores d. folhas secas	a. Decocto ou infuso b. Decocto c. Infuso d. Infuso
<i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil. (lobeira) / cer.	a. emoliente, anti-reumática b. contra asma, gripes e resfriados. c. tônica	a. folha b. flores e frutos c. flores e frutos	a. Banho ou compressa b. Infuso c. Infuso
<i>Solanum paniculatum</i> L. (jurubeba) / cer.	a. na diabete, icterícia, hepatite, febre e falta de transpiração b. cicatrizante c. problemas de fígado e de estômago, nas inflamações do baço e da bexiga, tônica. d. contra tumores internos	a. raiz b. folhas c. fruto d. raiz, folha e fruto	a. Infuso b. Pomada c. Suco d. Infuso
<i>Solanum subumbellatum</i> Vell. (velame-do-cupim) / cer.	utilizada para ser adicionada a qualquer	toda planta	Xarope. Misturar aos outros chás na hora

	outro chá de sabor amargo, contra gripe, resfriado, bronquite, asma e diuréticos		do uso, em partes iguais.
Sterculiaceae			
<i>Waltheria indica</i> L. (malva-branca) / col.	a. anti-sifilítica b. na cura de feridas	a. toda planta b. toda planta	a. Decocto ou infuso b. Compressa
Styracaceae			
<i>Styrax camporum</i> Pohl. <i>Styrax ferrugineus</i> Ness. et. Mart. (laranjeirinha) / cer.	Antifebril	ramos com folhas	Infuso

Continua...

Continuação Tabela 1

Tiliaceae			
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. et. Zucc. (açóita-cavalos) / cer., á tr.	a. nas disenterias, anti-hemorrágica e anti-reumática b. nas úlceras, feridas gangrenosas e queimaduras	a. casca do caule b. casca do caule e caule	a. Banho b. Infuso
<i>Triumfetta bartramia</i> L. (carrapichão) / col.	adstringente, diurética e antiblenorrágica	planta toda	Infuso
Verbenaceae			
<i>Lantana camara</i> L. (cambará-vermelho) / cer., á. tr.	sudorífera, febrífuga, nas infecções das vias respiratórias, na bronquite e rouquidão, expectorante	folhas	Infuso
<i>Lippia lupulina</i> Cham. (salva-do-campo) / cer.	nas infecções de garganta e da boca	folhas e flores	Gargarejo
<i>Stachytarphetta cayennensis</i> (L. C. Rich.) Vahl. (gervão-azul) / col.	febrífuga, béquica, vermífugo	toda planta	Decocto ou infuso
<i>Vitex polygama</i> Cham. (maria-preta) / cer.	nas afecções dos rins, diurética e anti-reumática	folhas	Decocto ou infuso
Vochysiaceae			
<i>Qualea grandiflora</i> Mart. (pau-terra) / cer.	nas diarreias com sangue, cólicas intestinais e contra amebas	folhas	Decocto ou infuso

* Todas as indicações de uso, parte usada e preparo foram fornecidas pelos raizeiros da região.

CONCLUSÃO

Considerando os dados levantados neste estudo, é surpreendente verificar que mesmo se tratando de áreas de formações vegetacionais perturbadas pela ação antrópica e sem nenhum tipo de atividade conservacionista de solo ou da biodiversidade, ainda se têm ecossistemas ricos em espécies de plantas medicinais.

Observou-se que a fé depositada nos raizeiros pela população rural e urbana vem sendo atualmente resgatada e a procura por esses tem sido intensificada, embora sejam poucos os que detêm a sabedoria dos índios e caboclos antepassados de quais, como e para que fins são utilizadas as espécies medicinais.

Diferentes raizeiros indicaram a mesma espécie de planta medicinal, para o mesmo uso, com o mesmo preparo e posologia. Isso parece mostrar que devem ser, há muito tempo, utilizadas com eficácia na cura de enfermidades. Conseqüentemente, há uma maior probabilidade de elas conterem princípios ativos de interesse medicinal e a raiz de origem desses conhecimentos deve ser a mesma na região.

Também o retorno a um mesmo raizeiro e a procura por uma mesma planta parecem mostrar a capacidade desta em alterar o funcionamento do corpo, recuperando a manutenção da boa saúde.

Tendo em vista que as espécies de plantas medicinais mais procuradas são aquelas relacionadas à cura de enfermidades que necessitam de doses diárias de medicamentos e que na população de baixa renda os remédios quimioterápicos estão sendo substituídos pelos fitoterápicos para a cura dessas enfermidades, pode-se ainda constatar não só a eficácia das mesmas, como também que os medicamentos quimioterápicos estão influenciando, em muito, nos gastos das famílias mais carentes da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: FIBGE, 1975-1992. v.1/15.
- CARVALHO, D.A. Flora fanerogâmica de campos rupestres da Serra da Bocaina, Minas Gerais: caracterização e lista de espécies. **Ciência e Prática**, Lavras, v.16, n.1, p.97-122, jan./mar. 1992.
- COTTON, C.M. **Ethnobotany: principles and applications**. New York: J. Wiley, 1996. 320p.
- CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants**. New York: Columbia University Press, 1981. 519p.
- CURI, N.; LIMA, J.M.; ANDRADE, H.; GUALBERTO, V. Geomorfologia, física, química e mineralogia dos principais solos da região de Lavras (MG). **Revista Ciência e Prática**, Lavras, v.14, n.3, p.297-307, set./dez. 1990.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. **Mapa de solos do Brasil: escala 1.000:000**. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SNLCS, 1981. 190p.
- GIAROLA, N.F.B.; CURI, N.; SIQUEIRA, J.O.; CHAGAS, C.S.; FERREIRA, M.N. **Solos da região sob influência do reservatório da hidrelétrica de Itutinga/Camargos (MG): perspectiva ambiental**. Lavras: CEMIG/UFLA, 1997. 101p.
- QUEIROZ, R.; SOUZA, A.G.; SANTANA, P.; ANTUNES, F.Z.; FONTES, M. **Zoneamento agroclimático do Estado de Minas Gerais**. Viçosa: UFV, 1980. 114p.
- RIBEIRO, B.G. **Suma Etnológica Brasileira**. 2.ed. Petrópolis: FINEP, 1987. 120p. Etnobiologia, p.92-104.
- SIQUEIRA, J.C. Plantas do cerrado na medicina popular. **SPECTRUM**, Jornal Brasileiro de Ciências, São Paulo, v.2, n.8, p. 41-44, 1982.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.
- VIEIRA, R.F. Coleta e conservação de recursos genéticos de plantas medicinais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA E TERAPIAS NATURAIS, 1., 1994, Brasília. **Trabalhos...** São Paulo: Instituto Médico Seraphis, 1994. p.44-49.

ANEXO 1

FICHA DE INFORMAÇÕES	Nº
1 - RAIZEIRO (INFORMANTE):	
Nome:	
Endereço:	
Município:	Estado:
2 - ESPÉCIE MEDICINAL :	
Nome Popular:	
Nome científico:	
Família:	
Data da coleta:	
Local da coleta:	
Hábito:	Habitat:
Grau de Ocorrência: r ã o ã f ã a ã d ã	
3 - INDICAÇÕES DE USO:	

4 – PREPARO:			
5 – DOSAGEM:			
6 - OBSERVAÇÃO:			
7 - PROCURA:	Muita ♂	Moderada ♂	Pouca ♂